WEIL, Pierre e outros, *Dinâmica de Grupo e Desenvolvimento em Relações Humanas,* Belo Horizonte, Editôra Itatiaia Ltd., 1967, 230 p.

Êste livro, condensado por PIERRE WEIL, apresenta uma série de experiências sôbre Relações Humanas, realizadas no Departamento de Orientação e Treinamento do Banco da Lavoura de Minas Gerais, e na Universidade Federal de Minas Gerais, relatadas por vários professôres, sociológos, médicos e psicólogos.

A obra contém uma Introdução e quatro partes. Propõe-se a colaborar com o ensino prático das Relações Humanas aconselhando a mudança, o método de aulas tradicionais e de simples estudos de casos, para pesquisas e experiências que dêem aos alunos e experiência dos casos ou da dinâmica de grupo.

Na introdução, PIERRE WEIL reporta-se às primeiras experiências feitas por MORENO e KURT LEWIN, quando, então, nasceu o T-Group (Grupo de treino). Explica o que vem a ser êsse grupo e como age. Ainda aí refere-se à utilização dêle na sócio-análise e no desenvolvimento em relação humanas.

A primeira parte trata de diversos modos de estudo da dinâmica dos microgrupos, indo da observação individual à descrição das expressões que mais interessem diretamente ao psicólogo social em seus momentos essenciais.

A segunda parte, em seis capítulos, compreende observações sôbre o desenvolvimento em Relações Humanas, descrevendo a técnica do Grupo DRH, seus aspectos educacionais e comportamentos ao nível da Psicologia individual. Além disso, encara o problema da Antropologia Cultural e da Psicopatologia, terminando na apresentação de modelos matemáticos e cibernéticos para estruturas de grupo.

A terceira parte, também em seis capítulos, encerra as experiências e estudos sôbre contrôles experimentais onde, então, são observados os aspectos metodológicos de tais contrôles, níveis de auto-estimação, de aspiração e de hetero-estimação. Outros estudos tratam da evolução não só da análise das atitudes democráticas, através do questionário *Como chefiar,* como das relações interpessoais e sistema de valôres através de um questionário sociométrico. Termina a terceira parte com o estudo sôbre as modificações da percepção de altura *eu-os outros,* através do teste dos bonecos.

A quarta e última parte apresenta uma experiência comparativa da sócio-análise (ou grupo-experimental), com o grupo de sensibilidade social, mostrando as vantagens e inconvenientes tanto de uma dessas técnicas quanto da outra.

LEONILDA d'ANNIBALLE BRAGA